

---

## **A Indisciplina e sua Influência no Rendimento Escolar dos alunos do Instituto de Educação de Guaratinga Bahia, Brasil.**

Adelaides Cruz dos Santos Juciê<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo analisar a indisciplina no contexto escolar e sua incidência no baixo rendimento. Para os professores participantes dessa pesquisa o processo de ensino aprendizagem vem sendo comprometido, uma vez que o professor não consegue mediar o conhecimento empírico em salas conturbadas pelo mau comportamento do aluno. A indisciplina tornou-se um fenômeno presente no cotidiano escolar e as causas são decorrentes de problemas sociais envolvendo a família e a sociedade. As causas da indisciplina também podem estar associadas a problemas internos, como por exemplo, falta de acompanhamento dos pais/responsáveis na vida escolar de seus filhos, participação da comunidade escolar na discussão e elaboração de normas e regras. Para tanto se faz necessário criar estratégias para envolver todos os sujeitos (pais, alunos, professores, gestores) no processo de ensino aprendizagem e discutir com a comunidade escolar propostas de prevenção e combate a esse fenômeno.

**Palavras-chaves:** Indisciplina, Rendimento escolar, Aprendizagem.

**ABSTRACT:** *The present article aims to analyze the indiscipline in the school context and its incidence in low income. For the teachers participating in this research the process of teaching learning has been compromised, since the teacher can not mediate the empirical knowledge in rooms troubled by the bad behavior of the student. The indiscipline has become a phenomenon present in the school routine and the causes are due to social problems involving the family and society. The causes of indiscipline may also be associated with internal problems, such as*

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción UAA – Paraguay. E-mail:

[del\\_a\\_guaratinga@hotmail.com](mailto:del_a_guaratinga@hotmail.com)

*lack of follow-up of parents / guardians in their children's school life, participation of the school community in the discussion and elaboration of norms and rules. Therefore, it is necessary to create strategies to involve all subjects (parents, students, teachers, managers) in the process of teaching learning and discuss with the school community proposals to prevent and combat this phenomenon.*

**Key-words:** *Indiscipline, School achievement, Learning.*

## **INTRODUÇÃO:**

A palavra (In) Disciplina estar associada a uma serie de medidas oriundas dos regimes autoritários tanto patriarcais quanto militarista do passado. Do ponto de vista que será exposta nesse trabalho de conclusão de curso, a (In) Disciplina deverá ser vista com um olhar diferente, ou seja, nesse caso, como uma sintonia entre liberdade de escolha e responsabilidade, pois a educação tem um papel muito importante na formação do cidadão e ao longo da historia os educadores se deparam com desafios gigantescos quanto ao comportamento indisciplinado de seus alunos.

Pesquisas internacionais (PISA 2012) apontam o Brasil entre os piores países com altos índices de indisciplina e baixo rendimento escolar. Vale ressaltar que a indisciplina no contexto educacional é algo que vem ocorrendo ha muito tempo, porem um assunto pouco debatido na educação das escolas públicas, no sentido de criar políticas de combate a esse fenômeno.

Um novo olhar surge na eminência de caracterizar as ações indisciplinares, bem como refletir sobre as causas e as consequências. O objetivo dessa pesquisa é “Analisar os fatores que geram a indisciplina e o rendimento escolar”, questionar aos professores se a indisciplina tem causado o baixo rendimento, visto que os alunos indisciplinados não conseguem aprender, bem como não deixam o professor ensinar.

A indisciplina discutida nesse contexto está intrinsecamente relacionada ao descumprimento de regras, a gestão administrativa e pedagógica, as novas estruturas familiares diferente dos modelos tradicionais, as situações socioeconômicas e a elaboração de regras e normas sem a participação da comunidade escolar. Entender os fatores geradores da indisciplina escolar e buscar respostas é crucial para que os professores possam realizar atividades eficazes de combate a esse fenômeno.

Justificam-se também como causas, os problemas decorrentes da própria sociedade contemporânea que sofre de crise de valores. É importante ressaltar que os valores repassados pelos nossos antepassados já não atende as demandas do mundo moderno, tudo acaba sendo tão relativo e subjetivo. Com a crise/mudança de valores, a família, que também está em crise, encontra dificuldades para educar seus filhos, abandona seu dever de educadora primária e transfere a responsabilidade para escola, que por sua vez, se confunde entre o papel de ensinar a ler e escrever com de ensinar valores étnicos, sociais e morais. É primordial que se trabalhe em sala de aula a importância desses valores para a vida em sociedade, principalmente com os pais e responsáveis pelos alunos, a fim de conduzi-los para uma reflexão em torno de si mesmo, incentivando-os na busca de um mundo mais tolerante e menos agressivo, compreendendo seu papel dentro da comunidade escolar e fora dela, pondo em prática os conceitos de direitos e deveres para uma vida de cidadania e humanização.

Espera-se que através desta pesquisa consiga identificar se há indisciplina nas escolas e se o professor tem desenvolvido atividades que contribua para melhorar esse quadro. Se houver uma política educativa de intervenção e prevenção em parceria com a comunidade interna e externa para diminuir os índices de indisciplina, conseqüentemente o rendimento da aprendizagem também terá qualidade.

### **Causas da indisciplina**

A indisciplina no contexto educacional está nitidamente associada ao descumprimento de regras/normas sociais e morais e, a escola se torna um ambiente propício para desencadeamento de conflitos individuais e coletivos. As causas da indisciplina escolar são decorrentes tanto do ambiente interno quanto do externo, podendo originar-se dos meios de comunicação, violência doméstica e social, nova estrutura familiar, situação econômica precária, ausência de valores morais e étnicos, a indiferença da escola, bem como dos professores que diretamente se relacionam com os alunos.

As causas internas são compreendidas no ambiente escolar, através da relação professor/aluno e nas condições em que se dá o processo de ensino aprendizagem, bem como na condução da gestão administrativa e pedagógica. A falta de interesse dos alunos é bastante perceptível, mesmo os professores adaptando a metodologia com

equipamentos tecnológicos, aulas lúdicas e contextualizadas. Segundo Antunes (2002) a indisciplina se esconde no interesse e na curiosidade do aluno, basta que as aulas sejam significativas.

Os atos caracterizados como indisciplinados na escola estariam relacionados à atitudes do aluno, como por exemplo: falar ao mesmo tempo em que o professor atrapalhando as aulas; responder com grosserias; brigar com outros alunos ou até mesmo com o professor; bagunçar; ser desobediente; não fazer as tarefas escolares, chegar sempre atrasado, sair antes do sinal.

Oliveira (1996, p.27) define a indisciplina ou a não-disciplina presente nas escolas hoje, como um posicionamento contrário ao processo educativo, onde o aluno não tem nenhuma vontade de estar na escola, não tem respeito pela escola e nem postura para frequentá-la. No âmbito escolar, os alunos que apresentam dificuldades ou distúrbios comportamentais são geralmente aqueles que perturbam a classe ou apresentam comportamentos contrários às normas estabelecidas. Se às vezes, certos alunos cometem atos graves da ordem penal, na maioria das vezes, porém, é a repetição de comportamentos não tolerados que incomoda o professor e dificulta as aprendizagens. No entanto, a aceitação ou não desses comportamentos varia de acordo com cada professor, atividade, turma e contexto do estabelecimento. Um comportamento não é, pois, desviante em si mesmo, mas no modo como se relaciona às normas do contexto no qual se insere.

Entende-se que uma das causas da indisciplina do aluno esta ligada à natureza social. Muitas vezes a família vive em condições precárias, o que gera conflitos entre o aluno e a escola. Outra atitude de consequência na disciplina é a maneira que o aluno é tratado em casa. Se totalmente desprezado ou deixado à vontade, é claro que não vai aceitar a disciplina que a escola quer impor.

Como causa de natureza psicológica, pode-se ressaltar, no entanto, a deficiência mental, a tendência impulsiva da adolescência, certos traços de personalidade, tudo isso misturado com “defeitos” da educação. Aqui podemos citar o aluno arrogante, exibido, sabotador, palhaço, esquisito, explosivo, bonitão, tímido, nervoso, vencido e talvez o que mais prejudica que trabalhemos o aluno falador.

Considera-se que os problemas de indisciplina sofrem influências de fatores externos, porém é através das relações dos comportamentos no ambiente escolar que se evidencia as manifestações de indisciplina, particularmente ligadas ao sistema de organização escolar. As regras escolares que, muitas vezes, são impostas para os alunos, mas não estão claras é o ponto de partida para entendermos os motivos de indisciplina dos alunos. Manifestações de indisciplina podem ser decorrentes de imposições de regras ou simplesmente pelo descontentamento das mesmas.

Para Parrat-Dayan (2008) é necessário que o aluno entenda que as normas sociais podem ser revisadas e que são necessárias à vida social, cabe a escola propor momentos de discussão durante o desenvolvimento e elaboração das normas de convivência. A escola não pode isentar-se de suas responsabilidades e desconsiderar suas práticas excludentes, pois a medida que a escola vigia e pune o aluno, ela confirma que sua atitude é irregular e alheia ao esperado por ela, assim, o aluno assume a posição de excluído e não adequado ao ambiente escolar, Parrat-Dayan (2008, p.38):

Piaget, que se interessou pelo desenvolvimento da criança, afirma que a regra é importante uma vez que ela é a condição para a existência do grupo social. Também afirma que, à medida que a criança cresce, mais ela compreende que a regra depende do acordo mútuo. Sem a existência de regras de vida e de respeito a elas, é impossível conceber a democracia na sala de aula e o exercício da cidadania.

É importante que a escola adote a discussão dos "temas-problema" com os diferentes grupos que a compõem, ou seja, em conselhos de classe e conselho escolar, com o grêmio estudantil e nas reuniões pedagógicas. Outro sintoma é quando se invertem as prioridades, dando mais importância para a intervenção do que para a prevenção, que se daria através do investimento em ações preventivas voltadas à transformação de propensões e desenvolvimento de recursos internos.

Por tanto, só uma escola democrática construirá suas regras e normas com a participação de todos os envolvidos, levando os alunos a participarem diretamente da construção. Parrat-Dayan (2008, p. 77) ressalta que a linha disciplinar da escola deve estar no projeto pedagógico, não apenas em formato de normas sistematizadas que ajudam a organizar o ambiente escolar, mas, com foco educacional, através de programas de intervenção, através de trabalhos em parceria com a comunidade, estimulando a cooperação, valorizando o trabalho em equipe, além de valorizar a aprendizagem e cultivar a relação interpessoal entre os membros da comunidade escolar.

### A família como causa da indisciplina

Como espaço fundamental ao desenvolvimento e à formação das crianças, a família deve assegurar o pleno sustento material, físico, estrutural e emocional de seus filhos. A família é unida por múltiplos laços capazes de manter reciprocamente durante uma vida e durante gerações. Neste sentido, o constructo família tem possibilitado inúmeras reflexões e discussões quanto à estrutura, ao seu funcionamento e configuração, uma vez que corresponde ao termo complexo, multifacetado e polissêmico.

A família vem sofrendo mudanças significativas ao longo da história. Tais mudanças nesta instituição têm afetado o contexto escolar e o pensamento cognitivo da criança. Atualmente tem sido comum encontrar crianças cada vez mais sozinhas em casa ou na rua e principalmente na escola. Para Blin (2007), o contexto socioeconômico, exclui algumas famílias do reconhecimento social pelo trabalho e obrigam outras a investir categoricamente em sua vida profissional. Pais rejeitados que não conseguem mais fazer exigências quanto à educação de seus filhos ou pais sugados pelo trabalho, estressados pelo medo de perder seu emprego, resultam em falta de comunicação na relação familiar, ou mesmo abandono em relação ao acompanhamento educativo de seus filhos. De acordo com Perin (2008 p.13-14):

A instabilidade dos vínculos familiares pode ter uma incidência no desenvolvimento psicoafetivo e sócio-moral dos jovens, bem como na estruturação de sua personalidade. Assim, o clima familiar e as relações com os pais, quando são mal vividas pelos adolescentes, podem ser a origem de muitos distúrbios do comportamento.

A relação familiar entre pais e filhos é repleta de afetividade o que torna difícil a visualização dos problemas e dificuldades de forma ampla, isto é, para um pai ou uma mãe é difícil entender que seu filho possa ter atitudes de desrespeito diante do professor, por exemplo, na maioria das vezes os filhos possuem um comportamento na frente dos pais e outro na ausência. Assim, a agressividade, a birra, em fim o mau comportamento pode surgir dentro do ambiente familiar e são fatores que podem intensificar o aparecimento da indisciplina do aluno na escola.

As interpretações psicopedagógicas utilizadas na educação sugerem que as dificuldades de aprendizagem estariam ligadas a problemas emocionais ou traumas vividos na infância. Os pais acabam tornando a educação dada aos filhos permissiva, pelo medo do uso do autoritarismo e com dificuldades para o estabelecimento de limites,

normas ou mesmo valores individuais e coletivos. A Escola e a família exercem papéis distintos no processo educativo. Mas é no âmbito familiar que se dar transmissão de valores morais e éticos. Para a escola cabe a missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, cultural e econômico.

### **Indisciplina e Rendimento Escolar**

A avaliação da aprendizagem escolar no Brasil vem sendo considerada objeto de estudos e pesquisas. Diante dos modelos antigos da pedagogia de exames manifesta-se a necessidade de questionar qual o sentido de avaliar. Surge então novos paradigmas que embora estejam presentes nos discursos dos professores e coordenadores pedagógicos, ainda persistem em antigas práticas de avaliação da aprendizagem.

Partindo desse pensamento, o rendimento escolar deve ser considerado um sistema de avaliação das capacidades do educando de adquirir novos conhecimentos ao longo de sua vida acadêmica, diagnosticando o processo de ensino aprendizagem com objetivo de promover o educando.

Professores e gestores de escolas públicas defendem a teoria de que o fracasso no rendimento dos alunos é apenas uma consequência das situações de indisciplinas causadas pelo próprio alunado e que a prática pedagógica vem sendo comprometida, uma vez que o professor não consegue aplicar sua aula, devido às ações de indisciplina presentes no cotidiano escolar. As reclamações por parte dos professores são sempre as mesmas: o aluno não faz silêncio, não senta, demora a entrar em sala de aula, utiliza o celular durante a aula, não faz as atividades, entre outras reclamações. Com isso perde-se muito tempo colocando a sala em ordem e o conteúdo que deveria ser aplicado fica comprometido.

Um boletim divulgado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) em janeiro já trazia um dado alarmante sobre o tema: dentre 33 países comparados na Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem de 2013, o Brasil foi, disparado, onde os professores mais relataram ter 10% ou mais de estudantes indisciplinados. Dois terços de nossos docentes disseram vivenciar esse problema em sala de aula. Góis (2015, 2)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN regulamenta que as escolas devem primar por cumprir o que se dispõe sobre o cumprimento da carga horária na qual o aluno tem direito. No entanto com os altos índices de indisciplinas os 200 dias letivos ficam prejudicados, visto que, os professores têm dificuldades de utilizar todo o

tempo previsto em sala de aula. Como, por exemplo, numa escola onde funcione o sistema de hora/aula nas aulas de 50 minutos o professor aproveita apenas de 40% a 60% do tempo.

A indisciplina é caracterizada em diferentes aspectos e fatores e suas manifestações tem relação direta com o processo da aprendizagem. A falta de interesse, as recusas em fazer as tarefas, falta de atenção, esquecer o material em casa, a recusa em aderir às regras da escola, bem como os problemas que envolvem as relações interpessoais também interrompe o processo de aprendizagem, incidindo assim no rendimento escolar. Os problemas que contribuem para o insucesso da educação são diversos, porem, é preciso articular com os órgãos competentes estratégias que vislumbre a transformação desse contexto negativo vivenciado pelas escolas da contemporaneidade. O rendimento escolar e a Indisciplina são dois fenômenos que devem ser tratados de forma distinta e ao mesmo tempo interligados, uma vez que se comprove a incidência de um sobre o outro.

### **Resultado e Conclusão**

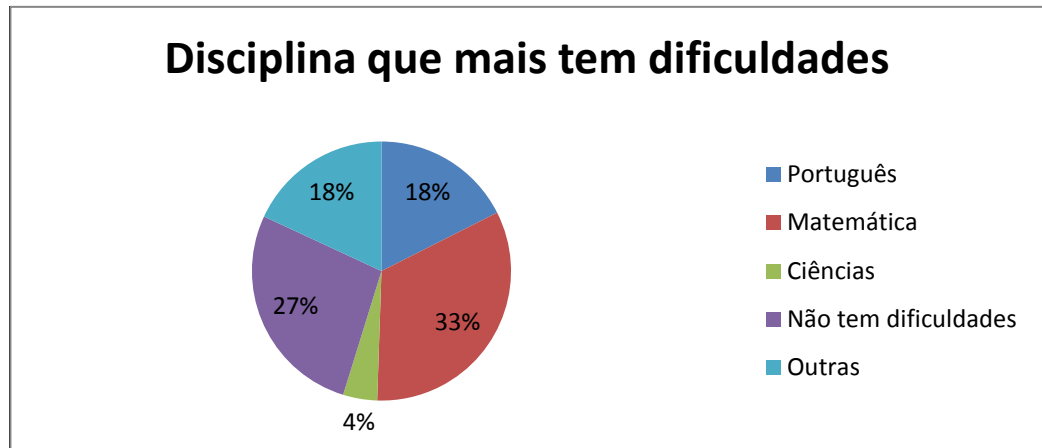
Diante dos resultados coletados, comprova-se a hipótese, na qual se afirma que a indisciplina escolar influencia no baixo rendimento dos alunos do Instituto de Educação. Segundo os professores a indisciplina praticada pelos alunos tem inviabilizado o processo de ensino aprendizagem, alegando perder muito tempo tentando organizar a turma e manter o silêncio em sala de aula, os alunos demoram muito tempo para entrar em sala de aula e o descumprimento de normas e regras tornou-se rotina.

Comprovou-se também através dos resultados avaliativos do ano em curso (2017), das duas primeiras unidades, que os alunos participantes dessa pesquisa obtiveram notas abaixo da média nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. As turmas aqui analisadas são caracterizadas como turmas indisciplinadas.

Na disciplina de Língua Portuguesa 41% dos alunos estão abaixo da média. Segundo os professores os dados são alarmantes, pois além da indisciplina há alunos com dificuldades em leitura e interpretação. A disciplina de matemática obteve resultados mais satisfatórios, visto que apenas 22% se encontram abaixo da média. No entanto a pesquisa também apontou que 33% dos alunos possuem dificuldades na disciplina de matemática.

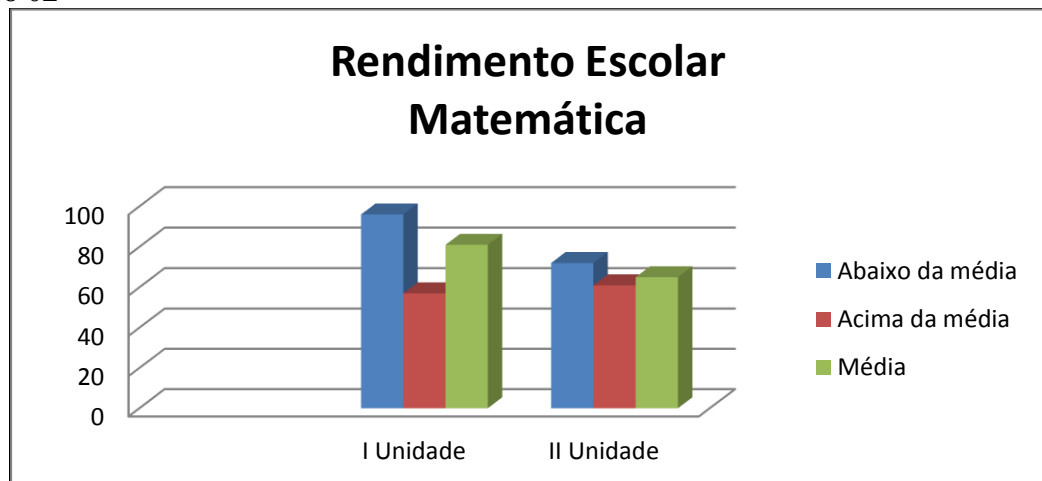


Gráfico 01



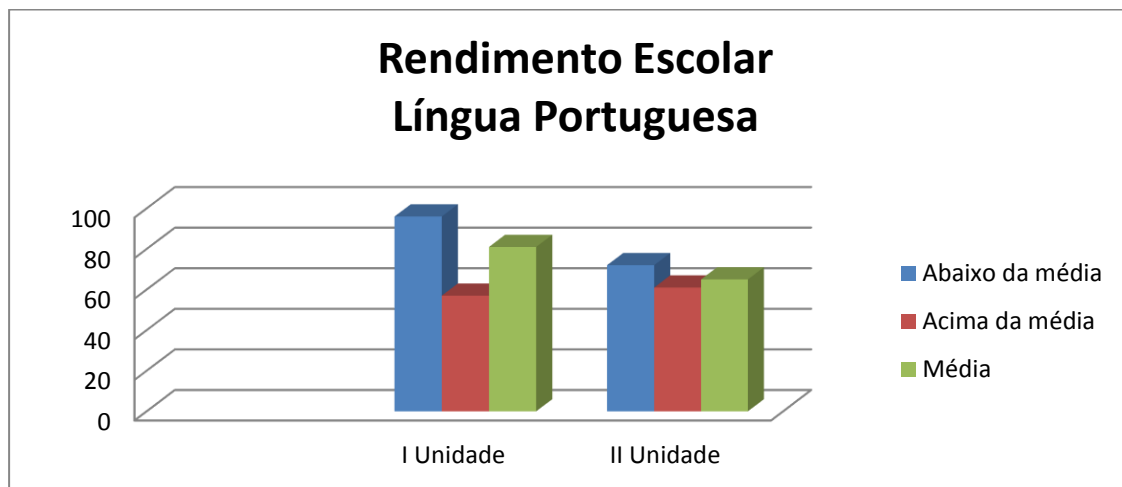
Fonte: autora da pesquisa.

Gráfico 02



Fonte: autora da pesquisa.

Gráfico 03



Fonte: autora da pesquisa.

As disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em questão são as mesmas avaliadas pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, que mede o nível de conhecimento dos alunos do 9º ano através do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Os dados da escola são coletados pelo INEP através do Censo Escolar e somado ao resultado da Prova Brasil. Para emissão de resultados são observados no censo escolar os alunos em distorção idade/serie, evasão e repetência. Na figura 1 são apresentados os resultados e as metas a serem alcançadas pela referida escola. Observa-se que no ano de 2015a escola alcançou a pontuação de 3.1, quando a meta seria de 4.1. Essa avaliação acontece a cada dois anos, onde os alunos realizam uma prova com conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática.

Figura 1 IDEB – Resultados e Meta

Escola ↕	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
INSTITUTO DE EDUCACAO DE GUARATINGA	2.7	2.1	3.6	3.3	2.8	3.1	2.7	2.9	3.2	3.6	4.0	4.2	4.5	4.8

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/>

<sup>2</sup>As causas da indisciplina e do baixo rendimento escolar podem ser encontradas em cinco grandes níveis: Sociedade, Família, Escola, Professor e Aluno. Quando apontamos estes níveis, é mais para uma orientação da investigação para não se perder de vista os diferentes fatores que interferem na Disciplina do aluno. No entanto, devemos tomar cuidado para não tratarmos esses aspectos isoladamente, pois estão profundamente entrelaçados.

Contudo pode-se afirmar que os fatores que geram a indisciplina são oriundos de eventos internos da própria instituição como: a falta de gestão e autonomia da escola, omissão do Conselho Escolar, não participação dos seguimentos da escola na elaboração dos documentos legais que regem a instituição de ensino, Regimento Interno e Projeto Político Pedagógico.

No entanto “a melhoria da pratica somente pode ser feita pela critica da própria pratica.” (Azanha, 1995; p.2003). Investigar se há clareza quanto a caracterização da indisciplina, se os professores a distinguem de conflitos do dia-a-dia e, ainda, se há respeito por valores diferentes. A avaliação da prática leva a descobrir falhas e possibilidades de melhoria, porém isso só é possível a partir de uma reflexão sobre si mesmo e suas ações. Quem não reflete sobre o que faz, acomoda-se e continua a cometer os mesmos erros. No caso do professor isso assume uma relação mais grave. O professor lida com gente, crianças e jovens que podem ser afetados por uma conduta inadequada. Só assim adotando estratégias inovadoras, metodologias adequadas, acreditando em si e no seu trabalho, aceitando o aluno real e não o ideal é que o professor conseguirá a construção de uma nova disciplina em sala de aula.

É preciso continuar investindo na melhoria da qualidade do ensino nas escolas e para isso é fundamental discutir políticas públicas para educação, incentivando a formação e aperfeiçoamento do quadro docente, realizando melhorias do espaço físico das escolas, além de contar com a participação efetiva da família e da comunidade.

- 
- <sup>2</sup>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB - O Ideb foi criado INEP em 2007, em uma escala de zero a dez. Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb e a Prova Brasil. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/educacao-quilombola-/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/18843-avaliacoes-da-aprendizagem>

Nesse sentido, compreender os significados que são atribuídos pelos personagens que constituem a escola, ou seja, diretores, orientadores, professores e alunos são indispensáveis.

### **Tipo de pesquisa**

O modelo de investigação foi selecionado de acordo com o objetivo principal da pesquisa, que é descrever os fatores que causa a indisciplina dos alunos e identificar se a indisciplina escolar influencia no processo de ensino aprendizagem nas escolas do fundamental II da cidade de Guaratinga Bahia. A pesquisa foi de característica **descritiva** e de investigação ação. Descritiva porque mostrou objetivamente as características de uma realidade concreta. Nesse sentido teve-se uma investigação com enfoque metodológico qualitativo (estudo de caso) e quantitativo, de aspecto misto. O paradigma foi interpretativo. Utilizou-se a metodologia humanista-interpretativa, uma vez que o investigador, enquanto participante, foi também instrumento da investigação.

A escola pesquisa foi o Instituto de Educação de Guaratinga como foco no turno vespertino, onde ocorrem os maiores índices de indisciplina e baixo rendimento escolar. Participaram da pesquisa através do questionário vinte e cinco (25) professores do quadro efetivo da escola e 188 alunos (amostra probabilística). Para coletar os dados desta pesquisa foi utilizado um questionário semi-aberto com 20 questões direcionadas para os professores do ensino regular. Além da aplicação do questionário, foi realizada a observação de forma sistematizada, identificando as práticas pedagógicas, atitudes, discursos e comportamentos dos professores, coordenadores, gestores e alunos. Analisou-se também os documentos que regem a referida escola, como o Regimento Interno e resoluções do conselho escolar, o Projeto Político Pedagógico, relatório de conselho de classe, cadernetas de frequência e boletim de notas.

### **REFERÊNCIAS**

Antunes, C. (2003). *Professor bonzinho=aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula*. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Antunes, C. (2002). *Avaliação da aprendizagem escolar*. Petrópolis, RJ: Vozes.

- American Psychological Association. (2013). *Publication manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Washington, DC: APA. Disponível em: <https://bibliotecafea.files.wordpress.com/2015/05/elaborac3a7c3a3o-de-trabalhos-acadc3aamicos-apa-20152.pdf>
- Aparecida, M. (2009). *Indisciplina escolar: concepções dos professores e relações com a formação docente*. (dissertação de mestrado). UCDB – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS. Disponível em: <http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8123-indisciplina-escolar-concepcoes-dos-professores-e-relacoes-com-a-formacao-docente.pdf>
- Azanha, J.M.(1988). *Proposta pedagógica e autonomia da escola*. Cadernos e História Filosofia da Educação, vol. II, n. 4.
- Blin, J. F. (2005). *Classes difíceis: ferramentas para prevenir e administrar os problemas escolares*. Porto Alegre: Artmed.
- Carvalho, M. C. S. e Silva, A. C. B. (2011). *Progestão: como construir e desenvolver os princípios de convivência na escola?, módulo V*. Brasília, CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação.
- Crocetti, Z. (2006). *Ética e Cidadania*. – 2. Ed. rev. Atual. – Curitiba: IESD Brasil S.A.
- Demo, P., Taille, Y. L. e Hoffmann, J. (2015). *Grandes pensadores em educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação*. 6ªed. Porto Alegre: Mediação.
- Dourado, L. F. e Duarte, M. R. T. (2011). *Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?, módulo II*. Brasília, CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação.
- Freire, P. (2015). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Galvão, I. (2004). *Cenas do cotidiano escolar – conflito sim, violência não*. São Paulo: Vozes.
- Garcia, J. (1996) Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. *Revista Paranaense de Desenvolvimento – RPD*. Vol 36. Nº95.

- Gropia, J. (org).(1996). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus.
- Luckesi, C. (2015). *Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições*. São Paulo, Cortez
- Loes, L. (2015, Março 03). Brasil é campeão no quesito indisciplina em sala de aula. Jornal online o tempo .Belo Horizonte *O Tempo*. Disponível em:  
<http://www.otempo.com.br/interessa/brasil-%C3%A9-campe%C3%A3o-no-quesito-indisciplina-em-sala-de-aula-1.1002486>
- Parrat-Dayan, S. (2008). *Como enfrentar a indisciplina escolar*. São Paulo: Contexto.
- Rocha, V. (2016, Outubro 02). Brasil é 2º país com pior nível de aprendizagem, diz estudo. Brasil *Exame.com*. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/brasil-e-2o-pais-com-pior-nivel-de-aprendizado-diz-estudo>.
- Tailler, Y. (1996). A indisciplina e o sentimento de vergonha. (13º ed) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. (PP. 9-23). São Paulo: Sammu.
- Vasconcelos, C. S. (2014). *Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente*. São Paulo. Cortez.